

*O Veículo de Circulação da Pedagogia Oficial da República: a Revista Pedagógica**

José Gonçalves Gondra

Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)

A Revista será, tanto quanto possível, um guia e um auxiliar do professor, a quem os poderes municipais desejam fornecer todos os elementos e auxílio para o perfeito desempenho de sua missão (A Direção).* *

Estabelece o ciclo de vida da Revista Pedagógica, que foi o primeiro periódico especializado em questões educacionais financiado pelo poder público republicano, e que circulou entre 1890 e 1896. Com isto, se examinam o lugar de produção do discurso oficial (o Pedagogium), bem como suas motivações. São definidas as três fases distintas pelas quais o periódico passou ao longo de sua existência e, finalmente, é problematizada a idéia de que sua extinção teria representado a extinção do uso do impresso como dispositivo de modelação dos discursos e das práticas pedagógicas por parte do Estado. Para tanto, sugere-se que a continuidade dessa estratégia permaneceu, seja na revista que sucedeu imediatamente a Revista Pedagógica - a Revista Educação e Ensino -, seja em outro periódico mais recente e que continua sendo oficialmente publicado - a Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos (RBEP).

* Uma versão deste artigo foi apresentada na XX Reunião Anual da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (Anped), realizada em setembro de 1997, em Caxambu-MG, e integra o trabalho *A Pedagogia da República - Uma Leitura do Discurso Oficial* da Revista Pedagógica (1890-1896), apresentado ao final do curso "A Produção de Questões sobre o Ensino e a Constituição do Campo Educacional", do Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (Feusp).

** Editorial da *Revista Educação e Ensino - Revista Pedagógica da Instrução Pública Municipal do Distrito Federal*. Esta revista foi a sucessora da *Revista Pedagógica*, e seu primeiro número **circulou** em **julho** de 1897. No acervo da Biblioteca Nacional só há um número disponível -on. 1.

Introdução

Neste texto, reconstituo o ciclo de vida do primeiro periódico editado pelo poder republicano especializado em questões educacionais - a *Revista Pedagógica*. Localizo, inicialmente, o lugar e o sentido da produção de um discurso pedagógico oficial, isto é, identifico quem foi o responsável pela publicação do periódico e suas motivações. Em um segundo momento, examino a estrutura da revista e os seus objetivos. Em seguida, analiso as estratégias de circulação e o ciclo de vida da revista para, finalmente, tentar perceber traços de continuidade no uso do mecanismo de produção, publicação e circulação de discursos por parte do poder público no sentido de intervir e conformar o campo educacional nos moldes e padrões desejados pelo poder dominante.

A *Revista Pedagógica* teve uma duração de seis anos, tendo iniciado sua circulação em 15/11/1890, uma data que nos sugere ser comemorativa do primeiro aniversário do novo regime republicano. O último número, pelo que consta no acervo da Biblioteca Nacional, foi publicado em 15/6/1896, embora no periódico *Educação e Ensino*, que se apresenta como o sucessor da *Revista Pedagógica*, haja a informação de que o último número tenha sido publicado em janeiro de 1897. Tal exemplar, contudo, não foi localizado.

Desta forma, trabalhei com 48 fascículos deste periódico os quais se encontram encadernados em nove tomos. O número, de seis fascículos por tomo, é fixo até o tomo VII. O tomo VIU engloba quatro fascículos, e o tomo EX, por sua vez, reúne apenas dois.¹

E, pois, com base neste material, que foi definido o ciclo de vida da *Revista Pedagógica*, procurando discutir o sentido mesmo existente na produção de um periódico de ampla circulação - nacional e internacional - bem como a sua trajetória e explicar os elementos que, de forma decisiva, a marcaram.

¹ Esta forma de organizar os exemplares pode ser visualizada com maiores detalhes no Anexo 1 deste trabalho, bem como as datas em que os mesmos foram publicados. Na Biblioteca Paulo Bourroul, da USP, encontram-se disponíveis os seis tomos iniciais do periódico, não existindo, portanto, neste acervo, o exemplar correspondente a janeiro de 1897.

Produção da *Revista Pedagógica*

O projeto republicano para a educação ganhou, inicialmente, um lugar a partir do qual o mesmo foi articulado e executado. Desta forma, instituiu-se, através do Decreto nº 346 de 16/4/1890, a Secretaria de Estado dos Negócios da Instrução Pública, Correios e Telegraphos, que teve o estatuto de um Ministério. Para ocupar esta pasta, foi designado o marechal Benjamin Botelho de Magalhães Constant, auxiliado pelos majores Dr. Lauro Sodré e João Bittencourt Costa (*Revista Pedagógica*, n. 1, 1890). Em seu primeiro ano à frente desta pasta, Benjamin Constant desenvolveu uma reformano ensino primário e secundário do Distrito Federal, bem como na instrução superior, artística e técnica em todo o território nacional. Tal reforma, decretada em 1890 e colocada em prática em 1891, apresentava como princípios orientadores: a liberdade de ensino, a laicidade, a gratuidade do ensino primário e a ciência como fundamento da organização curricular e do ensino propriamente dito.

Além desta intervenção, criou o museu pedagógico brasileiro,² denominado *Pedagogium*. Esta iniciativa encontrou inspiração na existência deste

² Alguns autores já fizeram referência ao *Pedagogium*: José Veríssimo na obra *A Instrução Nacional* tem um comentário que é apropriado por I-ernando de Azevedo na obra *A Transmissão da Cultura* que funciona como referencial para muitos outros autores. Recentemente, Vera Teresa Valdemarim Vasconcelos, em sua tese de doutoramento *O Liberalismo Demiurgo Estudo sobre a Reforma Educacional Projetada nos Pareceres de Rui Barbosa*, defendida em 1994 na USP, indica, em nota de rodapé, que o museu pedagógico foi uma das inovações que se pretendeu introduzir no sistema escolar a partir do projeto de Rui Barbosa. "O Museu Pedagógico Nacional é proposto com o objetivo de reunir dados sobre o ensino no país em todos os graus, que abranjam legislação, material, pessoal docente e discente e biblioteca Esta iniciativa, como o projeto como um todo não se concretiza. Em 1896, Benjamin Constant retoma esta idéia, criando o *Pedagogium*, que é extinto em 1919, cujo acervo tem destino ignorado. Em 1930, é criado o Ministério da Educação e Saúde e, posteriormente, cria-se também o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep), resgatando parte das atribuições previstas no projeto de Rui. Em 1991, o Inep retoma esta proposta criando o *Pedagogium* - Museu da Educação, recuperando o nome e os objetivos dos projetos anteriores." (Vasconcelos, 1994, p. 114-115).

De acordo com nossa pesquisa, há alguns equívocos nestas informações. Conforme o pesquisado, o *Pedagogium* foi instituído em 1890, sendo reestruturado e tendo suas funções redefinidas em 1897, ao ser transferido para a esfera do Distrito Federal. Quanto a Benjamin Constant, jamais poderia ter retomado essa idéia em 1896, posto que este faleceu em 1891.

Com relação à recente retomada desta idéia em 1991, obtivemos informações, por telefone, junto ao Inep, em 1º/11/1996, de que tal projeto não chegou a ser efetivado, e ao prédio construído para tal fim, no campus da Universidade de Brasília (UnB), foi dada outra destinação.

tipo de organização em outros países europeus avançados. A presença desse modelo de organização era um dos fatores usados como explicação para os incontestáveis avanços em matéria de instrução que se verificava nestes países tomados, então, como referências modelares a serem seguidas pelo Brasil. Até aquela data, já se verificava a existência de museus pedagógicos em Londres (1851), Canadá(1756), Petersburgo(1864), Washington (1871), Roma (1875), Amsterdã (1876), Tóquio (1877), Paris (1879), Berna (1879), Bruxelas (1880), Lisboa (1882), Rio de Janeiro³ (1883) e Madri (1884).

Inspirado nessas iniciativas é que foi aprovado o regulamento para o Museu Escolar do Distrito Federal -*Pedagogium* -por intermédio do Decreto nº 980/1890, organizado em 12 capítulos, que fornecem uma idéia precisa sobre a identidade desta organização:

Capítulo I - Do fim do *Pedagogium* e sua organização; Capítulo II - Da exposição permanente do museu pedagógico; Capítulo III - Dos cursos e das conferencias; Capítulo IV - Dos Gabinetes e Laboratorios; Capítulo V - Dos concursos para os livros e material classico das escolas publicas; Capítulo VI - Das exposições escolares annuaes; Capítulo VII- Da escola modelo; Capítulo VIII - Da classe typo de desenho; Capítulo IX - Das officinas de trabalhos manuaes; Capítulo X - Da Revista Pedagogica; Capítulo XI - Do pessoal; Capítulo XII - Disposições geraes.

Vê-se, portanto, que o novo governo republicano interveio no setor da instrução pública criando o Ministério, realizando a reforma em todos os níveis da instrução pública e criando um órgão que deveria, a partir de então, funcionar como uma referência e modelo para a nação. Armara-se, deste modo, uma estrutura que, na perspectiva republicana da época, asseguraria a implantação de um sistema escolar nacional, com vistas a ordenar a herança do descaso e descuido com a instrução deixada pela Monarquia. Tal estrutura seria a responsável pelo progresso neste setor da sociedade. Assim, é possível perceber uma tradução para o setor do ensino do lema maior da República, de caráter positivista: *Ordem e Progresso*.

³ Museu Escolar do Rio de Janeiro, vinculado a uma associação mantenedora, sem que, na *Revista Pedagogica*, haja maiores detalhes sobre ambos. Ao que tudo indica, esta iniciativa não teve prosseguimento.

Assim, o regulamento do *Pedagogium* previa suas finalidades em seu artigos iniciais:

Artigo 1 - O *Pedagogium* tem por fim:

Constituir-se o centro impulsor das reformas e melhoramentos de que carece a instrução nacional, offerecendo aos professores públicos e particulares os meios de instrução proffissional, a exposição dos melhores methodos e do material de ensino, mais aperfeiçoado.

Artigo 2 - Conseguirá este fim mediante:

a boa organização e exposição permanente de um Musêo Pedagógico;
conferencias e cursos scientificos adequados ao fim da instrução;
gabinetes e laboratórios para o estudo pratico das sciencias phisicas e historia natural;
concursos para os livros e material classico das escolas publicas primarias;
exposições annuaes;
dircção de uma escola primaria modelo;
instituição de uma classe typo de desenho e de officinas de trabalhos manuaes;
publicação de uma Revista Pedagogica.

Ainda, segundo o regulamento, esta nova instituição ficaria subordinada ao Ministério da Instrução que seria o responsável por sua fiscalização, de sorte que esta, também, poderia ser realizada pelo inspetor-geral da Instrução Primária e Secundária do Distrito Federal.

Ficam evidenciados, nesses atos, a definição do lugar a partir do qual o discurso republicano sobre as questões educacionais, neste período, foi produzido e os mecanismos estabelecidos para a exposição, circulação e controle daquele.

O veículo de circulação do discurso republicano

O governo republicano, além de criar um órgão vinculado ao governo federal mais especializado no trato das questões do ensino, promoveu a instauração do Museu Pedagógico enquanto instituição responsável pela promoção, exposição e divulgação do progresso no que se referisse aos aspectos educacionais. Em virtude deste projeto, criou um instrumento para fazer

circular o discurso republicano a ser distribuído gratuitamente a todos os professores - públicos e particulares. Assim, procurou regular e ordenar o sistema educacional conforme a orientação republicana oficial. Aqui nos interessa examinar o veículo de circulação deste discurso, cuja previsão inicial era que fosse publicado, mensalmente, pelo *Pedagogium: a Revista Pedagógica*.

O número 1 desse periódico, publicado em 15 de novembro de 1890, exatamente um ano após a Proclamação da República,⁴ apresenta, em seu início, uma espécie de editorial assinado pelo diretor do *Pedagogium* (Dr. Joaquim José Menezes Vieira). Nesse texto, o diretor dispõe sobre o programa da revista, comprometendo-se publicamente com o que "está claramente traçado" nas disposições regulamentares do *Pedagogium*. E cita, então, nominalmente, tais disposições:

A Revista Pedagógica publicará:
os actos officiais relativos à instrução primaria e secundaria, as conferencias e lições dos cursos do *Pedagogium*, memórias da pedagogia, especialmente pratica, de autores nacionaes e estrangeiros, juizos críticos sobre os methodos e processos de ensino, todas as informações de reconhecida utilidade para o progresso do professorado nacional.

Dos trabalhos dignos de nota será conservada a composição typographica para imprimirem-se fascículos ou volumes destinados a formar a bibliotheca especial do *Pedagogium*.

A Revista será distribuída gratuitamente aos professores públicos do ensino primario e aos estabelecimentos públicos de instrução, nacionaes e estrangeiros.

Reafirmava ao final, sua intenção de cumprir o regulamento inspirando-se sempre no exemplo das melhores publicações congêneres, que transmitem os resultados produtivos do estudo, da observação e da experiência, sem admitir questões estranhas ao seu intento. Não especificava ou descrevia contudo, aquilo que classifica como "questões estranhas". Assim, conti-

⁴ Tal fato nos leva a crer que a escolha desta data tem um caráter comemorativo do primeiro aniversário do regime republicano, embora isto não apareça explicitado em qualquer momento. Tal argumento ganha maior consistência tendo em vista que o *Pedagogium* fora criado em agosto, e sua revista só vem a ser publicada quatro meses após sua criação.

nua ele, pretende "contribuir pela educação recíproca dos mestres para o engrandecimento e felicidade da Pátria." Deste modo, associou a preocupação com a formação dos professores ao progresso (engrandecimento) e à ordem (felicidade) da Pátria. Tais aspectos mereceram uma atenção especial deste porta-voz oficial do discurso republicano.

Sobre o caráter oficial do periódico e a possibilidade do mesmo ser encarado como um dispositivo de controle e imposição por parte do governo que propagandeava o princípio da liberdade, o Dr. Menezes Vieira faz um destaque afirmando que o fato de a *Revista Pedagógica* ser um periódico oficial nada tem de imperativo. Constitui-se, diferentemente desta interpretação, "uma prova de que o Governo reconhece, aprecia e quer auxiliar tão generosos esforços", e a revista seria, então, um veículo para reconhecer e legitimar os esforços considerados dignos do apoio oficial.

E, assim, que o Dr. Menezes Vieira, impregnado por um discurso cívico, revestido de uma suposta neutralidade, apresenta aos leitores o veículo de circulação do discurso republicano.

A *Revista Pedagógica* tinha previsão de ser publicada mensalmente, entretanto, verifica-se que a sua periodicidade não ocorreu desta forma, como pode ser observado no Quadro 1.

Quadro 1 - Mapa da periodicidade da *Revista Pedagógica*

Periodicidade	Anos
Mensal	1890 (nov. e dez.) e 1891
Trimestral	1894, 1895 e 1896
Irregular	1892, 1893

Observa-se que, após a morte de Benjamim Constant, o *Pedagogium* perdeu prestígio, passando por dificuldades orçamentárias. O fascículo 43 da *Revista Pedagógica*, na "secção oficial", sob o título "*Dura Lex*", revela a

redução do orçamento destinado à revista e as medidas internas que foram tomadas em virtude do corte efetuado:

Reduzida no presente exercício a 3 contos a verba de 6, que sempre fora votada para impressão da Revista Pedagógica, somos forçados a reduzir o numero de paginas de cada fascículo trimensal. Em vez de 192, daremos... 96 e isto com alguma difficuldade, porque, nos termos alias rasoaveis do novo contracto, custar-nos-á mais 50% a impressão e brochura da Revista.

A partir deste quadro de desinvestimento no *Pedagogium* e na sua revista, teve início um movimento de convencimento junto aos parlamentares e ao governo (Executivo), de modo a evitar o fechamento do estabelecimento e a assegurar a continuidade de sua revista. Neste sentido, a própria revista é utilizada como instrumento desta campanha, no sentido de formar e reforçar junto à comunidade escolar a idéia da importância do museu e de suas atividades. É com esta intenção que se divulgam os feitos já realizados pelo museu e a positiva recepção destes por parte da sociedade como um todo. Neste sentido, nos números 37,38 e 39, organizados no tomo VII, publicado em 15/9/1894, divulga-se um balanço das atividades promovidas e realizadas no museu entre 15/11/1890 e 15/9/1894, do qual destaco: o número de visitantes (5.128), o número de professores que levaram alunos ao *Pedagogium* (68), as três exposições realizadas (1891,1892 e 1893) e o número de revistas remetidas para o interior do país (8.717) e para o exterior (1.428). Qualifica, ainda, os destinatários oficiais para os quais o periódico era regularmente remetido:

Do interior- Ministro da Justiça e Negócios Interiores, repartições de ensino da Capital Federal e dos Estados da União, a fim de serem distribuídos pelos professores públicos em geral; Directores destas repartições; Governadores dos Estados e ás redacções dos jornaes dos Estados e ás Redacções dos jomaes desta Capital. Do Exterior-Repartições de Ensino nos diversos Paizes, Cônsules, Ministros, do Brasil, redacções, etc...

Capitaneada pelo diretor do *Pedagogium*, é desta forma que se intensifica uma campanha pública em defesa do estabelecimento. Confirma-se, nesta campanha, o papel exercido pela Revista- atingir um amplo espectro

de leitores, do executivo central até os professores, bem como conformar um determinado modo de "1er" a escola e a própria pedagogia. Esta era, pois, a ordem que a revista procurava estabelecer. A remessa para o exterior, por sua vez, tinha a função de revelar os avanços que aqui eram realizados em matéria de instrução pública, o que deveria concorrer para elevar o País ao nível dos países mais avançados; de elevar o País ao nível do século.

Os fascículos da *Revista Pedagógica* encontram-se estruturados em quatro seções que, podemos dizer, eram fixas e outras que eram variáveis, como se verifica no Quadro 2.

Quadro 2 - Mapa das seções da *Revista Pedagógica*

Seções	Tomos
Editorial	I, II, VI
Parte oficial	I, II, III, IV, V, VI, VII, VIII e IX
Pedagogia	I, II, III, IV, V, VI, VII, VIII e IX
Pantheon Escolar	I, II, III, VIII e IX
Chronica do Exterior	I, II, III, IV, V, VI, VII, VIII e IX
Chronica do Interior	I, II, III, IV, V, VI, VII, VIII e IX
Necrologías	I, II
Bibliografia	I, II
Acquisições do Pedagogium	I
Visitas	I, II
Museus Pedagógicos	I
Material Col lectivo para as aulas do 2º grão	I
Correio	I, II
Notas	I
Annuncios	IV, V, VI e VII
Legislação	VI e VII

O exame do Mapa das Seções indica que a *Revista Pedagógica* tinha um compromisso claro com a divulgação de modelos, com a instauração de um determinado padrão de escola e de ensino identificado com a República.⁵ Isto pode ser evidenciado nas seções permanentes que consistem, em sua maioria, em um espaço de propaganda de experiências de caráter administrativo e pedagógico bem-sucedidas em outros países republicanos e, internamente, em alguns estados.

Assim, nas seções "Chronicas do Exterior" e "Chronicas do Interior", aparecem os modelos de País e de Estado que valorizam a moderna instrução e como estes a realizam. A seção "Pedagogia", por sua vez, reflete uma preocupação com o que deve ser ensinado e com o próprio modo de ensinar. Estas três seções visavam, deste modo, convencer os professores e responsáveis pela instrução pública a seguirem os modelos de estrutura, organização escolar e de ensino - em grande parte estrangeiros - selecionados pelo periódico.

Em síntese, pode-se dizer que a *Revista Pedagógica* funcionou como um dispositivo para padronizar administrativa e pedagogicamente a escola no início da República. Esta dupla modelação seria - ou deveria ser - a responsável pela construção da ordem e pelo alcance do progresso no setor da instrução pública. Estas são, pois, a crença e a ideologia adotadas pelos produtores da revista.

Regularidades, interdição e instabilidades da *Revista Pedagógica*

Como podemos verificar no Quadro 2, do ponto de vista da estruturação interna da revista, há seções que são regulares, isto é, estão presentes em praticamente todos os fascículos. Esse é o caso das seções "Parte Oficial", "Pedagogia", "Chronica do Exterior", "Chronica do Interior" e "Pantheon Escolar", esta última ausente no período de crise do periódico. As demais seções são irregulares, sem uma frequência previsível no corpo da

⁵ O *Mapa Temático e de Autores* constitui parte integrante do trabalho de Gondra, 1996.

revista, e algumas destas registram uma única aparição, como é o caso de "Acquisições do *Pedagogium*", "Visitas", "Material Collectivo para as Aulas do 2º Gráo" e "Notas". Os conteúdos destas seções, contudo, não desaparecem da revista, sendo incorporados às seções regulares.

Este mapeamento permite-nos afirmar que as cinco seções regulares conferem uma identidade ao periódico como veículo de circulação do discurso oficial, seja ele traduzido nos atos oficiais (Nomeações, Exonerações, Licenças, Autorizações, Accusações, Solicitações, Remessas, Jubilações, Declarações, Comunicações, Prorrogação de Licenças, Acréscimo de Vencimentos, Requisições e Avisos, por exemplo);⁶ nas recomendações pedagógicas que cumpriam, então, a função de guia dos professores; nas notícias de visitas feitas a países da Europa, fundamentalmente, onde se procurava indicar, de modo incontestável, o progresso atingido por aqueles países e a relação que tal evidência mantinha com o nível de estruturação e de investimento na escolarização de sua população; seja também na projeção que se fazia dos estados brasileiros que tomavam medidas semelhantes àquelas tomadas em outros países e, finalmente, na retratação de alguns homens que figuravam no "Pantheon Escolar". Com isto, procurava impor o reconhecimento àqueles homens que deveriam ser considerados como os heróis da causa educacional, o que justificava, então, a homenagem e o culto aos mesmos.

Sobre esta última seção, Caiani,⁷ apoiando-se em Bourdieu, observa que o Pantheon Escolar objetiva constituir uma hagiografia escolar, isto é, identificar e divulgar aqueles sujeitos que deveriam ser cultuados, venerados e postos no lugar de homens maiores e melhores que outros homens, os homens-divindade, os homens-santos. A hagiografia constituída pela *Revista Pedagógica* inclui Benjamin Constant, Dr. Herculano de Souza Bandeira,⁸ Friedrich Fröbel, Abílio Cesar Borges⁹ e C. Michel de L'Épée,¹⁰ dentre outros.

⁶ Estes exemplos de atos oficiais foram retirados dos números 37, 38 e 39 da *Revista Pedagógica*.

⁷ Notas de aula do curso desenvolvido ao longo do segundo semestre de 1996 com a professora Denice Barbara Catani.

⁸ Inspetor-Geral da Instrução Primária e Secundária do Município da Corte entre 2/5/1883 e 24/5/1884.

⁹ Barão de Macaúbas, proprietário do Colégio Abílio, considerado como o pedagogo oficial da Monarquia.

¹⁰ É apresentado como o redentor dos surdos-mudos.

E de se notar que Benjamin Constant é o primeiro "santo escolar" que figura nesta revista, aparecendo no fascículo 5, que também registra o seu falecimento. A morte do "pai do *Pedagogium*" e, por extensão, do "pai" da própria revista é lamentada por vários homens vinculados à causa educacional. Entretanto, é de forma anônima que a revista registra formalmente tal acontecimento: "A Revista, consternada, cumpre dolorosíssimo dever de informar o falecimento do Dr. Benjamin Constant" (sic). Esta forma anônima de narrar um acontecimento é, como nos alerta Chartier (1995), uma marca do discurso oficial, isto é, trata-se, neste caso, de uma consternação oficial que se quer passar por uma consternação anônima, de todos.

Este episódio, contudo, no corpo deste fascículo, é comentado por outros homens. Felisberto de Carvalho é um dos homens que chora a morte de Benjamin Constant quando escreve: "Mestre!... Não! Não morreste!"

Esta fala é emblemática, pois indica uma estratégia discursiva que se encontra presente em vários momentos da história da revista e do museu.

O fato de o *Pedagogium* ter sido, freqüentemente, ameaçado pelo corte de verbas, de não ter espaço para funcionar, fez com que a direção recorresse à lembrança de seu fundador como um argumento forte no sentido de cobrar os compromissos assumidos pela República e o dever de dar continuidade aos mesmos. Deste modo, utilizam-se da metáfora da ressuscitação de Benjamin Constant, invocando-o, como se este ainda estivesse presente e sua memória devesse ser respeitada. Acabar com o *Pedagogium* seria, metaforicamente, atingir, macular e acabar com a imagem do próprio fundador. Seria uma forma de matá-lo e negar, assim, o brado e o choro de Felisberto, que, por sua vez, representa um desejo de continuidade da vida de um homem através da continuidade de suas obras e vice-versa. E, durante seis anos, esta foi uma eficiente estratégia política.

Do ponto de vista de circulação do periódico, cabe retomar alguns aspectos já assinalados anteriormente. O primeiro exemplar circulou em 15/11/1890, o que indica ter sido uma data escolhida; uma data ao mesmo tempo de inauguração e de comemoração. Inaugurava o ciclo da *Revista Pedagógica* e comemorava o primeiro aniversário da República.

O periódico foi criado com a previsão de circular mensalmente, todo dia 15, o que ocorreu até 15/12/1891." Os anos de 92 e 93 são marcados pela irregularidade na circulação do periódico. Em 1892, circularam três fascículos, sendo dois deles (nº 16 e 17) publicados juntos em 15/2 e o terceiro (nº 18) em 15/8.º número 19 circulou em 15/3/1893.

Observa-se, então, nestes dois anos, um intervalo médio de seis meses entre a publicação dos fascículos da *Revista Pedagógica*. A partir do fascículo 19, a revista assumiu uma outra periodicidade, passando a ser publicada trimestralmente, mas esta nova fase do periódico não se efetivou.

Os anos de 92 e 93 são anos difíceis para a revista, são anos de crise. Esta crise pode ser atribuída ao pouco prestígio político que o museu passou a gozar após a morte de Benjamin Constant e à posterior saída do marechal Deodoro da Fonseca da Presidência da República, bem como ao pedido de aposentadoria do primeiro diretor do museu, o Dr. Menezes Vieira. Estas alterações no quadro político, aliadas à discussão sobre o caráter nacional ou municipal do museu, como, de resto, sobre o papel da União no financiamento das questões educacionais, construíram um quadro de desfavorecimento que se expressa em uma luta por manter a verba destinada ao museu, bem como àquela destinada a sua revista.

Em nota publicada no fascículo 47, em 15/12/1895, a revista divulga:

EXTINÇÃO: Foram aprovadas em última discussão as verbas destinadas a manter o *Pedagogium* e rejeitadas as emendas propostas pelo illustre Sr. Senador Dr. Severino Vieira. É a segunda vez que esta respeitável corporação resiste patrioticamente ao projeto de extinguir o glorioso monumento do ministério do immortal Benjamim Constant (p. 364).

A questão do financiamento do museu motivou debates no parlamento e intervenções da equipe do museu que se manifestou, periodicamente, na revista, relatando os grandes feitos já realizados pelo museu e o crime que se cometeria no caso de interrupção de tal iniciativa. A polaridade entre ingressar

" A única exceção é o fascículo que circulou no mês da morte de Benjamin Constant, ocorrida em fevereiro de 1891. Neste mês, a revista saiu, excepcionalmente, no dia 22.

no século e permanecer no atraso funcionou como pano de fundo destes debates, onde o *Pedagogium* figurava como um indicador da forte vontade no século e permanecer no atraso funcionou como pano de fundo desta política do Brasil em ingressar na modernidade educacional, haja vista que os países modernos e avançados já possuíam organizações deste tipo há muito tempo, o que eram tidas como motor do progresso educacional lá verificado. Acabar com o *Pedagogium* seria, portanto, optar pelo regresso ao passado pré-moderno, imperial, monárquico. Pré-capitalista, enfim.

Ao recusar este regresso, é que se verifica a vitória inicial da associação *Pedagogium-Progresso Educacional-Progresso Nacional*. Tal vitória, contudo, ocorre de forma problemática e tensa. Ocorreu, enfim, em meio a um caloroso debate no qual se definiram as prioridades do grupo que deu direção à fase inicial do regime republicano.

Nos anos de crise, a interdição do periódico ocorreu em dois momentos. Observa-se que os números 22,23 e 24 não circularam em 1892, o mesmo ocorrendo com os números 28,29 e 30 em 1893. E a partir do número 31, publicado em 15/3/1894, que se pode evidenciar uma nova regularidade do periódico. A partir daí, a revista passou a circular regularmente, de três em três meses, até o último exemplar de número 48, publicado em 15/6/1896.

Esta nova regularidade, deste modo, marcou um novo tempo da revista. De um lado, um tempo de menos investimento, de menor número de páginas, de maior intervalo entre os números. De outro lado, correspondeu ao tempo de consolidação do *Pedagogium*, da inauguração do prédio próprio, ocorrido em um sábado, dia 12/8/1895, e amplamente noticiado na imprensa da época (*O Paiz, Jornal do Commercio, A Noticia e a Gazeta de Noticias*), bem como, do estabelecimento de uma nova regularidade para o periódico.

Aqui é importante registrar que no jornal *A Gazeta de Noticias* esta inauguração é noticiada na parte central superior da primeira página, ocupando, portanto, lugar de destaque. Tal lugar é ainda mais ampliado não só por ser a notícia que ocupa maior espaço, mas também porque é acompanhada da planta do novo edifício de dois andares e dos retratos de Benjamin Constant e de

Gonçalves Ferreira¹² No dia seguinte, este jornal noticia, à pagina 2, a inauguração já ocorrida, descrevendo com detalhes o cerimonial da mesma.¹³

Este novo tempo, contudo, é interrompido quando o *Pedagogium* foi transferido, em 1897, da esfera da União para a esfera da municipalidade (Districto Federal), a partir do que houve um reordenamento de suas funções e da própria revista que desaparece como tal.

Interrupção e continuidade

A transferência do *Pedagogium* para a esfera do Distrito Federal, ocorrida através de Ato do Congresso Nacional de 1896, efetivado em fevereiro de 1897, redimensiona o papel deste órgão como "centro modelador" para a Nação e, conseqüentemente, a *Revista Pedagogica* foi alterada. Entretanto, tais alterações são apresentadas ao leitor como continuidade e atualização do compromisso republicano com a educação popular.

O subtítulo da revista "Educação e Ensino - Revista Pedagogica da Instrucção Publica Municipal do Districto Federal" explicita claramente seu novo público - o da municipalidade. Desta forma, perdia seu caráter mais abrangente, de periódico nacional e internacional, voltando-se primordialmente para um público local. O regional passou, então, a ser o foco de atenção das políticas públicas no setor educacional, em virtude da vitória do princípio da descentralização que, deste modo, é aplicado a este setor.

O editorial do primeiro número da nova revista (julho de 1897) procura definir as características e compromissos do periódico em virtude da nova situação.

¹² Não há, no Jornal, referências acerca de Gonçalves Ferreira e de suas relações com o *Pedagogium*.

¹³ O cerimonial consistiu em uma recepção musical seguida de três discursos (o Dr. Menezes Vieira, o ministro do Interior e o Prof. Pizarro), de uma visita às dependências do novo edifício e de um coquetel. Neste, levantaram-se brindes à memória de Benjamin Constant, ao ministro do Interior, ao Dr. Menezes Vieira e, finalmente, ao presidente da República.

Semelhante facto, como era natural, trouxe uma profunda alteração á vida deste instituto. Foi preciso modificá-lo de accôrdo com o regimem municipal dando-se-lhe uma feição mais pratica, de alcance mais immediato e mais intimamente ligada aos institutos de Instrucção Publica a cargo do Districto Federal. Foi mister um novo regulamento e novos serviços foram creados. Com isto, suspendeu-se, por algum tempo, o funcionamento regular d'este instituto, inclusive o serviço da Revista Pedagogica, cujo ultimo numero foi publicado em Janeiro do corrente ano. Só agora nos é dado restabelecer esta publicação.

Apresentando-a de novo, trazemol-a também profundamente modificada. Cumpria que assim fosse. Precisamos cingil-a immediatamente aos interesses do serviço de instrucção publica deste Districto.

Dedicando-a principalmente ao ensino primario, profissional e popular, procuramos dar-lhe um cunho nimamente pratico.

A Revista será, tanto quanto possível, um guia e um auxiliar dos professores, a quem os poderes municipaes desejam fornecer todos os elementos e auxilios para o perfeito desempenho de sua missão.

Comprehendendo que a escola, principalmente a escola pimaria, deve ser essencialmente nacional, esforçar-nos-emos sempre para que a Revista, acompanhando o progresso geral da Pedagogia, seja um dos centros, um dos factores de adaptação desse progresso.

Outro empenho mantemos: é o de fazel-a de fórma e em tom perfeitamente accessível a todos, de modo que os leigos e estranhos á technica do ensino possam comprehendel-a e d'ella retirar as instrucções que desejarem. O nosso lemma, pois, será: Escola Nacional, Pratica e Popular.

A Direcção

Ao cruzarmos o discurso dos novos directores da nova revista (Director Geral da Instrucção Publica e o Director do Pedagogium) com o sumário deste fascículo, podemos discutir "a profunda modificação" à qual a revista foi submetida.

No sumário deste primeiro número, temos uma idéia geral da estrutura que foi dada ao periódico e, por conseguinte, podemos pensar a operação pela qual o mesmo passou. Deste modo, este exemplar foi composto por quatro artigos e por outras seis seções:

Summario

A Revista Pedagogica - A direcção -	5
A educação - José Verissimo -	7
Nacionalização da Educação - M. Bonfim -	17
Uma lição de composição -	
Si as mulheres são preferíveis ou não aos homens para dar aos mesmos a instrução primaria - F. A. Berra-	39
Notas Occasionaes	44
Chronica do ensino	51
A Escola em Acção.....M.B.	
Bibliographia.....	77
Resposta a Curiosos	80
Actos officiaes, etc	81

Observa-se, deste modo, que o signo da modificação que marca o início da *Revista Educação e Ensino* cumpre mais a função de justificar a interrupção do antigo periódico e a nova situação na qual o *Pedagogium* foi colocado do que propriamente instaurar uma ruptura, pelo menos no que diz respeito à estruturação da revista.

Como se pode verificar, o "novo" periódico mantém uma seção de pedagogia (o conjunto de artigos), uma seção de crônicas e uma seção referente aos atos oficiais. Como vimos, a presença de tais seções é o que define a identidade da *Revista Pedagogica* e se mantém presente na "nova" revista. A seção que me parece estar excluída é a do Pantheon Escolar, o que pode ser um indício de não mais se projetar heróis nacionais, tendo em vista um caráter mais regionalizado que se quis imprimir ao periódico.

A manutenção da função de *guia dos professores* e a conservação de uma estrutura semelhante à da *Revista Pedagogica* nos levam a perceber que, embora se dizendo ter passado por uma "modificação profunda" e com o suposto novo emblema de "Escola Nacional Pratica e Popular", a nova revista funciona como um veículo que dá continuidade às funções da *Revista Pedagogica*. Há continuidade, portanto, no caráter de veículo do discurso oficial e de guia para professores. O que se percebe, deste modo, é que sob o signo do novo, tanto os discursos são reatualizados, como os instrumentos que funcionam de suporte para os mesmos. Desta forma, a *Revista Pedagogica*,

enquanto periódico, tem seu ciclo de vida encerrado em 1896. A função que exercera até então, contudo, é reapropriada por um "novo" veículo, o que assegura a continuidade do dispositivo de intervenção do poder público junto aos professores, legitimando, assim, formas de organizar a escola e a prática pedagógica a partir do interesse das elites condutoras que procuravam construir um Brasil moderno. Modernização esta que implicou capitalização (econômica, política e cultural) de poucos e exclusão da maioria.

O fim da *Revista Pedagógica* deve ser entendido como o término de um ciclo, no qual este periódico havia cumprido uma determinada função no momento de instalar a ordem republicana na escola, via disseminação e legitimação de um discurso chancelado e autorizado pelo Estado. Contudo, não deve ser entendido como fim do uso desse mecanismo por parte do poder público, o que fica cabalmente evidenciado na leitura do editorial da revista que se propõe a modificar profundamente a *Revista Pedagógica*.

Assim, penso, o ciclo de vida do periódico aqui em estudo deve ser compreendido no interior de uma rede de interesses, marcado por soluções de ruptura e continuidade, em que a manutenção da ordem é um marcante signo que orienta a opção por uma ou outra alternativa.

Referências bibliográficas

AZEVEDO, Fernando de. *A transmissão da cultura*. São Paulo : Melhoramentos, 1976.268 p.

¹⁴ É possível desenvolver uma aproximação entre a idéia inicial do *Pedagogium* e a do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos (Inep) - criado pela Lei nº 378, de 13/1/1937, com o nome de Instituto Nacional de Pedagogia, sendo renomeado como Inep em 1938 - uma vez que ambos são institutos criados e mantidos pelo governo central, com a perspectiva de tratar as questões educacionais de forma especializada. Igualmente, ambos possuem um periódico próprio. No primeiro caso, a *Revista Pedagógica* e, no segundo, a *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos (RBEP)*, cuja circulação tem início em 1944, permanecendo ativa até os dias atuais. O estudo de Raquel Gandini "Intelectuais, Estado e Educação - Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos (1944-1952)", em certo sentido, autoriza esta aproximação, quando esta autora afirma que o Inep foi criado para fundamentar técnica e cientificamente a política educacional do Estado Novo, de fazer a sua divulgação e construir a legitimação da mesma. Tal perspectiva também estivera presente na criação do *Pedagogium* e de sua revista. Admitindo-se esta aproximação, a *Revista Pedagógica* seria, neste sentido, a antecessora da *RBEP*.

- BOURDIEU, Pierre. *Coisas ditas*. São Paulo : Brasiliense, 1990. 234 p.
- _____ *A economia das trocas lingüísticas : o que falar quer dizer*. São Paulo : Edusp, 1996.188 p.
- _____ *O poder simbólico*. Rio de Janeiro : Difel, Bertrand Brasil, 1989.313 p.
- BRANDÃO, Antonio Adelino M. *José Veríssimo e a educação nacional*. Brasília : Inep, 1986. (Série Grandes Educadores Brasileiros)
- CARVALHO, José Murilo de. *Os bestializados : o Rio de Janeiro e a República que não foi*. São Paulo : Companhia das Letras, 1991.196 p.
- _____ *A formação das almas : o imaginário da República no Rio de Janeiro*. São Paulo : Companhia das Letras, 1995.166 p.
- CARVALHO, Marta M. Chagas de. *A escola e a República*. São Paulo : Brasiliense, 1989.87 p.
- CATANI, Denice B. *Educadores à meia-luz : um estudo sobre a Revista de Ensino da Associação Beneficente do Professorado Público de São Paulo (1902-1918)*. São Paulo, 1989. Tese (Doutorado)-Universidade de São Paulo. 391 p. mimeo.
- CHARTIER, Roger. *A história cultural : entre práticas e representações*. Rio de Janeiro : Difel, Bertrand Brasil, 1988.243 p.
- O mundo como representação. *Revista de Estudos Avançados da USP*, São Paulo, v. 11, n. 5,1991.
- CHARTIER, Roger (Org.). *Práticas da leitura*. São Paulo : Estação Liberdade, 1996.268 p.

- GANDINI, Raquel. *Intelectuais, Estado e Educação* : Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos (1944-1952). Campinas : Unicamp. 1995.
- GONÇALVES, Vera T. Valdemarin. *O liberalismo demiurgo* : estudo sobre a Reforma Educacional projetada nos pareceres de Rui Barbosa. São Paulo, 1994. Tese (Doutorado) - Universidade de São Paulo, mimeo.
- GONDRA, José Gonçalves. *A pedagogia da República* : uma leitura do discurso oficial da Revista Pedagógica (1890-1896). São Paulo : USP, 1996. mimeo.
- HERSCHMANN, M. M. *Os poetas do progresso* : o discurso médico e a construção do Brasil moderno (1870-1937). Rio de Janeiro, 1993. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Rio de Janeiro. 200 p. mimeo.
- HOLANDA, Sérgio Buarque. *O Brasil Monárquico* : do Império à República. Rio de Janeiro : Difel, 1977. v. 5, Tomo II. 399 p.
- IGLÉSIAS, Francisco. *Trajetória política do Brasil (1500-1964)*. São Paulo : Companhia das Letras, 1995. 316 p.
- MATTOS, Ilmar Rohloff. *O tempo Saquarema* : a formação do Estado Imperial. Rio de Janeiro : Access, 1994. 285 p.
- NAGLE, Jorge. *Educação e sociedade na Primeira República*. São Paulo : Pedagógica e Universitária, 1974.
- NUNES, Clarice, CARVALHO, Marta M. Chagas. *Historiografia da educação e fontes. Cadernos ANPED*, Caxambu, 1992.
- ORTIZ, Renato. *Pierre Bourdieu* : sociologia. São Paulo : Ática, 1983. 191 p.
- PEDAGOGIA. *Revista Pedagógica*. Distrito Federal, Tomos I-IX 1890-1896.

VASCONCELOS, Vera Teresa Valdemarim. *O liberalismo demiurgo* : estudo sobre a reforma educacional projetada nos pareceres de Rui Barbosa. São Paulo, 1994. Tese (Doutorado) - Universidade de São Paulo.

VIDAL, Diana G, CAMARGO, Marilena J. G. de. A imprensa periódica especializada e a pesquisa histórica : estudos sobre o Boletim de Educação Pública e a *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Brasília, v. 73, n. 175, p. 407-430, set/dez. 1992.

Recebido em 19 de dezembro de 1997.

José Gonçalves Gondra, doutorando em Educação pela Universidade de São Paulo (USP), é professor na Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ).

In this article, I establish the Revista Pedagógicas cycle of life, the first periodical specialized in the educational subjects financed by republican public power, between 1890-1896 and I consider the place of official discourse (Pedagogium) as well their motivations. I define the three distinct phases the periodical passed over its existence and finally I question the idea that its extinction represented the extinction of printed use as a device of modeling discourses and pedagogical practice on the part of the State, I suggest that the continuity of this strategy remained in the magazine that succeeded immediately the Revista Pedagogica - the Revista Educação e Ensino, and in other periodical more recent that remains being officially published- the Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos (RBEP).

Dans cet article j'établis le cycle de vie de la Revista Pedagogica, premier périodique spécialisé dans les questions éducationnelles financé par le pouvoir public républicain. Cette revue a existé entre les années

1890 et 1896. J'examine, ainsi, le "lieu " de production du discours officiel (Pedagogium) et quelques-uns de ses objectifs. Je définis aussi les trois étapes distinctes par lesquelles a passé la revue tout au long de son existence et, finalement, je cherche à discuter de façon critique l'idée selon laquelle son extinction pourrait représenter la fin même de l'usage de la presse écrite en tant que moyen de formation d'un modèle de discours et de pratiques pédagogiques de la part de l'État. Par celà, je suggère que la continuité de cette stratégie s'est faite aussi bien par le revue qui a été publiée immédiatement après la fin de la Revista Pedagogica - appelée Educação e Ensino -, que par un troisième périodique, plus récent, et encore aujourd'hui publié officiellement - la Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos (RBEP).

En el artículo, establezco el ciclo de existencia de la Revista Pedagogica, que fué el primer periódico especializado en temas educativos financiado por el poder público, siendo el mismo circulado entre 1890 e 1896. Con esto, examino el lugar de la "producción " del discurso oficial (Pedagogium) así como algunas de sus intenciones. Defino, en el trabajo, las tres fases distintas por las cuales el periódico pasó a lo largo de su existencia y por último procuro poner en duda la idea de que su extinción tería representado la propia extinción del uso del impreso como dispositivo de modelación de los discursos y prácticas pedagógicas por parte del Estado. Para tanto, sugiero que la continuidad de esta estrategia permaneció sea en la revista que sucedió inmediatamente a la Revista Pedagogica - la Revista Educação e Ensino -, sea en otro periódico más reciente y que permanece siendo oficialmente publicado - la Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos (RBEP).